

Investigação das instituições de ensino e de seus pesquisadores a partir da produção científica da Revista Contabilidade & Finanças

Flávia Cruz de Souza (UFSC) - flavia_c_souza@hotmail.com

Alessandra Vasconcelos Gallon (UFSC) - alegallon@terra.com.br

Suliani Rover (UFSC) - sulianirover@yahoo.com.br

Sandra Rolim Ensslin (UFSC) - sensslin@gmail.com

Resumo:

Este trabalho, de caráter descritivo-exploratório, busca – a partir do estudo dos autores responsáveis pelas publicações reunidas na Revista Contabilidade & Finanças (RC&F) e de suas afiliações institucionais, desde que a RC&F se denominava Caderno de Estudo/FIPECAFI – apresentar uma investigação do periódico. Entre os resultados, destacam-se: (i) as temáticas privilegiadas são Teoria da Contabilidade, Contabilidade Gerencial, Contabilidade Financeira, Ensino e Aprendizagem e Gestão Estratégica de Custos, nesta ordem, e as que apresentaram as maiores médias de autores por artigo foram Ética, Governança Corporativa e Gestão de Riscos; (ii) os 14 autores mais prolíficos correspondem a 34,77% do total da produção, sendo a maior parte deles vinculados à USP; (iii) o periódico configura-se como meio de divulgação da produção contábil com forte penetração na comunidade nacional; (iv) quanto à similaridade entre as instituições, verifica-se que há um cluster dominante, composto por instituições de baixa produtividade, ficando a USP isolada no cluster 4, por não apresentar similaridade com outra instituição; (v) quanto à localização das instituições em centro-periferia, a maioria delas denota localização periférica, com a USP localizando-se na zona central; e, (vi) o nível de cooperação entre instituições na produção científica de contabilidade elevou-se nos últimos anos; pelo cálculo do Índice de Cooperação, constata-se que, da totalidade de estudos desenvolvidos pelas instituições mais prolíficas, 41% envolveu cooperação.

Palavras-chave: *Pesquisa científica em ciências contábeis. Autores e instituições. Revista Contabilidade & Finanças.*

Área temática: *Ensino e Pesquisa na Gestão de Custos*

Investigação das instituições de ensino e de seus pesquisadores a partir da produção científica da Revista Contabilidade & Finanças

Resumo

Este trabalho, de caráter descritivo-exploratório, busca – a partir do estudo dos autores responsáveis pelas publicações reunidas na Revista Contabilidade & Finanças (RC&F) e de suas afiliações institucionais, desde que a RC&F se denominava Caderno de Estudo/FIPECAFI – apresentar uma investigação do periódico. Entre os resultados, destacam-se: (i) as temáticas privilegiadas são Teoria da Contabilidade, Contabilidade Gerencial, Contabilidade Financeira, Ensino e Aprendizagem e Gestão Estratégica de Custos, nesta ordem, e as que apresentaram as maiores médias de autores por artigo foram Ética, Governança Corporativa e Gestão de Riscos; (ii) os 14 autores mais prolíficos correspondem a 34,77% do total da produção, sendo a maior parte deles vinculados à USP; (iii) o periódico configura-se como meio de divulgação da produção contábil com forte penetração na comunidade nacional; (iv) quanto à similaridade entre as instituições, verifica-se que há um *cluster* dominante, composto por instituições de baixa produtividade, ficando a USP isolada no *cluster* 4, por não apresentar similaridade com outra instituição; (v) quanto à localização das instituições em centro-periferia, a maioria delas denota localização periférica, com a USP localizando-se na zona central; e, (vi) o nível de cooperação entre instituições na produção científica de contabilidade elevou-se nos últimos anos; pelo cálculo do Índice de Cooperação, constata-se que, da totalidade de estudos desenvolvidos pelas instituições mais prolíficas, 41% envolveu cooperação.

Palavras-chave: Pesquisa científica em ciências contábeis. Autores e instituições. Revista Contabilidade & Finanças.

Área Temática: Ensino e Pesquisa na Gestão de Custos

1 Introdução

Com a expansão da ciência contábil no Brasil nos últimos anos, acompanhando as várias mudanças econômicas e sociais, verifica-se o aumento expressivo do número de programas de pós-graduação e, conseqüentemente, o aumento da produção científica contábil (LEITE FILHO, 2006). Neste contexto, torna-se necessária a ampliação de instrumentos e veículos nacionais de divulgação das pesquisas da área, como eventos e periódicos científicos. Como Martins (2002, p. 82) esclarece, “a produção científica constitui uma das dimensões mais relevantes para a avaliação dos programas de pós-graduação do Brasil”.

No que se refere à comunicação científica, Oliveira (2002) destaca que esta pode ser entendida como o conjunto de atividades associadas à disseminação e ao uso da informação, sendo esta essencial para a aceitação do que é produzido cientificamente como constituinte do conhecimento científico. A autora ainda adverte que nesse contexto, “os periódicos têm um papel importante no fomento da qualidade da pesquisa e para o avanço do conhecimento, mediante seleção e divulgação dos trabalhos” (OLIVEIRA, 2002, p. 69).

Sobre os periódicos como veículos de comunicação, Martins (2002, p. 82) afirma que esses desempenham “papel fundamental para a promoção e busca de reconhecimento de publicadores, editores e, principalmente, autores, já que o fato de publicar artigos é exigido pelos pares como prova definitiva de prestígio e efetiva atividade em pesquisa científica do autor”.

Assim, pode-se considerar que entre os principais instrumentos e veículos de divulgação da produção científica contábil nacional estão os periódicos brasileiros de contabilidade considerados científicos – que surgiram especialmente nos anos 90 – entre os quais se destaca a Revista Contabilidade & Finanças (RC&F), anteriormente denominada de Caderno de Estudos. A RC&F é uma das mais antigas e conceituadas revistas científicas nacionais de contabilidade, tendo já sido fonte de investigação de alguns estudos (MARTINS, 2002; OLIVEIRA, 2002; LEITE FILHO; PAULO JÚNIOR; SIQUEIRA, 2007). Entretanto, nenhum deles apresenta o período de cobertura de 19 anos, de 1989, início da publicação do extinto Caderno de Estudos, a 2007 (última edição publicada) e o foco deste artigo, em termos de cooperação interinstitucional.

Diante do exposto, este estudo se propõe a responder a seguinte questão: Quais são as instituições e os autores responsáveis pela produção científica da RC&F, considerando-se a cooperação interinstitucional, e quais são as áreas de interesse que têm merecido a atenção desses pesquisadores?

O objetivo geral da pesquisa é investigar a produção científica da Revista Contabilidade & Finanças (RC&F), a partir de pesquisadores e suas afiliações institucionais. Para a consecução do objetivo geral, têm-se como objetivos específicos: (i) examinar a classificação temática dos artigos e a quantidade de autores por tema; (ii) identificar os autores e as instituições mais prolíficas; (iii) detectar similaridades entre as instituições com publicação, quanto à produção científica e ao número de pesquisadores; (iv) conhecer as instituições que se localizam no centro e na periferia, tendo como indicador a produção científica; e, (v) identificar as redes de cooperação entre instituições.

A relevância do estudo pode ser afirmada em termos de sua contribuição para o conhecimento na área contábil, a partir da análise de um periódico, uma vez que não foi identificada pesquisa na área que objetivasse analisar instituições e pesquisadores sob a ótica das redes de cooperação. A pesquisa contribui, ainda, por evidenciar as instituições e os pesquisadores centrais da área, o que pode possibilitar uma reflexão dos pares sobre a produção científica existente, uma vez que para que haja progresso na ciência, é necessário que se conheça e se discuta o que já foi realizado, dando-se, assim, continuidade e consolidação à área de conhecimento.

2 Aporte Teórico

Nos últimos anos, o ensino e a pesquisa na área de contabilidade apresentaram considerável crescimento, em virtude do surgimento de Programas de Pós-Graduação, da criação da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT) e do significativo aumento de periódicos qualificados na área, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Neste cenário, discutir aspectos da publicação científica assevera que uma das principais responsabilidades do pesquisador é publicar os resultados das pesquisas em periódicos que são aceitos na comunidade científica, para que ocorra divulgação do conhecimento (VOLPATO, 2002). Especificamente na área de contabilidade, Leite Filho (2006) argumenta que o papel fundamental da produção do conhecimento é o de servir de referência para praticantes e pesquisadores. Nessa perspectiva, “inserem-se os programas de pós-graduação, pois se acredita que são a partir dos mesmos que há a formação de pesquisadores, professores, mestres e doutores que irão contribuir para esta produção de conhecimento” (LEITE FILHO, 2006, p. 2).

O Quadro 1 apresenta os Programas de Pós-Graduação da área contábil reconhecidos pela CAPES (2008).

Programas	Instituições	UF	Nível
Ciências Contábeis	UnB	DF	Mestrado e Doutorado
	FUCAPE	ES	Mestrado
	UFMG	MG	Mestrado
	UFPE	PE	Mestrado
	UFRJ	RJ	Mestrado
	UERJ	RJ	Mestrado
	UNISINOS	RS	Mestrado
	FURB	SC	Mestrado
	UPM	SP	Mestrado
	UniFECAP	SP	Mestrado
Ciências Contábeis e Atuariais	PUC/SP	SP	Mestrado
Contabilidade	UFBA	BA	Mestrado
	UFPR	PR	Mestrado
	UFSC	SC	Mestrado
Contabilidade e Controladoria	UFAM	AM	Mestrado
Controladoria	UFC	CE	Mestrado
Controladoria e Contabilidade	USP	SP	Mestrado e Doutorado
	USP/RP	SP	Mestrado

Fonte: Adaptação Capes (2008).

Quadro 1 – Programas de pós-graduação da área contábil

Conforme os dados divulgados pela CAPES em janeiro de 2008, o Brasil possui 18 Programas de Pós-Graduação em Contabilidade, sendo que destes, somente dois possuem mestrado e doutorado: o Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB e o Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da USP.

Este último edita e publica, quadrimestralmente, um dos principais periódicos da área – a Revista Contabilidade & Finanças (RC&F) – que tem como missão a divulgação de produção científica relevante em Contabilidade, Controladoria, Atuária e Finanças, produzida por professores, pesquisadores, alunos e profissionais do Brasil e do exterior, selecionada exclusivamente com base em qualidade e efetiva contribuição para o desenvolvimento do conhecimento nesse campo. Esse periódico é a continuação do extinto Caderno de Estudos da Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (FIPECAFI).

Quanto às pesquisas relacionadas, cita-se o estudo de Martins (2002), que analisou os artigos publicados na RC&F desde o seu início, ou seja, 1989, quando essa era denominada Caderno de Estudos, até 2001. Foram analisados aspectos como: número médio de páginas, autores e sua filiação acadêmica, número médio de obras listadas nas referências, tipo de estudo (exclusivamente bibliográfico, bibliográfico com apoio de exemplos numéricos, empírico-teórico) e temas centrais dos artigos.

Leite Filho, Paulo Júnior e Siqueira (2007) descreveram as principais características bibliométricas da RC&F no período de 1999 a 2006. Os autores analisaram 147 artigos provenientes de 279 autores e constataram que 47% dos estudos foram elaborados por dois autores, 40% das referências utilizadas pelos artigos eram livros, além de terem sido encontrados indícios de endogenia, uma vez que a maioria dos autores era vinculada à USP.

No que se refere às redes de cooperação, também objeto de estudo desta pesquisa, ressalta-se que a área de organização da ciência estuda a atividade científica e as redes de cooperação desde os anos 50, abordando temas como padrões de comunicação e estruturas sociais de redes científicas. Kuhn (1970) afirma que o crescimento da produção científica está altamente relacionado com o desenvolvimento da organização social científica. Importantes pesquisas mostram a relevância de grupos solitários formados por poucos pesquisadores provenientes de poucas instituições, ligados por alguns pesquisadores muito produtivos (JONES; SHARIFI; CONWAY, 2006).

Quanto às pesquisas nacionais, no campo da Administração, Rossoni e Guarido Filho (2007a) estudaram a cooperação entre instituições em quatro áreas temáticas: Ciência e Tecnologia, Estratégia, Administração Pública e Estudos Organizacionais. Os autores analisaram 2874 artigos publicados no EnANPAD e nos eventos temáticos da ANPAD, dos anos de 2000 a 2006. Os principais resultados do estudo apontaram para a existência de estruturas do tipo *small worlds* e centro-periferia, além de comprovar a influência exercida pelas instituições centrais.

O estudo de Crubellate, Mello e Valenzuela (2007) teve como objetivo elaborar proposições a respeito da relação entre a imersão de quatro programas de pós-graduação em Administração do Estado do Paraná em redes de cooperação acadêmica e as respostas estratégicas desses programas à avaliação da CAPES. Os resultados evidenciaram o quanto à co-autoria permite entender relações de poder, em organizações de natureza acadêmico-científica.

Diante do exposto, verifica-se que recentemente, no âmbito nacional, autores têm analisado as redes de colaboração em diferentes áreas da Administração, com o intuito de compreender a estrutura de produção intelectual, por meio da análise de redes sociais aplicada à cooperação entre autores e instituições (ROSSONI; GUARIDO FILHO, 2007a, 2007b; ROSSONI; HOCAYEN-DA-SILVA; FERREIRA JÚNIOR, 2006a, 2006b). Entretanto, não foi identificada até o momento, pesquisa sobre a produção científica contábil no contexto nacional, sob a ótica das redes de cooperação. É, exatamente, nesse mapeamento – produção científica contábil disseminada na RC&F – que o presente artigo pretende oferecer uma contribuição ao investigar a rede de cooperação interinstitucional.

3 Método e Procedimentos Metodológicos

Este estudo é caracterizado como descritivo-exploratório e utiliza, como estratégia de coleta de dados, a pesquisa documental, que consistiu em uma análise dos 302 artigos publicados na RC&F, desde que esta se denominava Caderno de Estudo/FIPECAFI. A RC&F foi selecionada por atender ao critério de antiguidade – é um dos primeiros periódicos científicos brasileiros em contabilidade – e de representatividade, por configurar-se como o principal meio de divulgação da produção científica contábil nacional.

Para a classificação dos artigos em áreas temáticas, foram utilizadas aquelas propostas pela RC&F: Teoria da Contabilidade, Controladoria, Contabilidade Financeira, Contabilidade Gerencial, Contabilidade Internacional, Análise das Demonstrações Contábeis, Finanças, Gestão de Riscos, Mercado de Capitais, Avaliação de Empresas, Instrumentos Financeiros, Governança Corporativa, Contabilidade Ambiental, Balanço Social, Ética, Atuária, Auditoria, Ensino e Aprendizagem, Gestão Estratégica de Custos, Logística, Contabilidade e Flutuações de Preços, Contabilidade Governamental, Organizações do Terceiro Setor, Sistemas de Informações Contábeis, Contabilometria e Contabilidade Rural. Ou seja, a RC&F abrange diversas áreas temáticas da contabilidade, diferente de outros periódicos nacionais da área que privilegiam temas específicos, como os que, por exemplo, apenas publicam artigos de custos.

A Tabela 1 apresenta a distribuição dos fascículos e artigos do Caderno de Estudos e da RC&F.

Tabela 1 – Distribuição dos fascículos e artigos do Caderno de Estudos e da RC&F

Caderno de Estudos/FIPECAFI		
Ano	Nº de Fascículos	Nº de Artigos
1989	1	4
1990	1	4
1991	1	4
1992	3	13
1993	3	9

1994	2	8
1995	1	4
1996	2	7
1997	2	11
1998	3	19
1999	3	14
2000	2	8
Total	24	105
Revista Contabilidade & Finanças		
Ano	Nº de Fascículos	Nº de Artigos
2001	3	17
2002	3	18
2003	4	32
2004	4	31
2005	3	25
2006	5	41
2007	4	33
Total	26	197
TOTAL GERAL	50	302

O número médio de artigos do Caderno de Estudos por fascículo é de 4,3, com variação entre dois e sete artigos por fascículo. Na RC&F, por sua vez, o número médio por fascículo é de 7,6.

A coleta dos dados quanto à afiliação institucional dos autores foi feita nos próprios artigos publicados; quando tal informação não estava disponível, recorreu-se aos currículos publicados na Plataforma *Lattes*. Ressaltam-se três pontos importantes utilizados nos procedimentos da pesquisa: (i) a contagem completa de autores considerou autores e co-autores; (ii) como critério para identificação da afiliação institucional, no caso de o autor possuir vínculo como docente e como discente em instituições diferentes, prevaleceu a afiliação institucional do autor enquanto docente; e, (iii) considerou-se o vínculo no ano de publicação do artigo.

Para a consecução dos objetivos propostos na pesquisa, utiliza-se a perspectiva qualitativa-quantitativa, sendo o desenvolvimento do terceiro e quarto objetivos específicos realizados com o apoio do software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS® 11.5) for Windows.

Vale mencionar que os autores consideraram pertinente apresentar os resultados dos dois primeiros objetivos específicos (examinar a classificação temática dos artigos e a quantidade de autores por tema e identificar os autores e as instituições mais prolíficas) de maneira separada, ou seja, quando a revista se chamava Caderno de Estudos e era fundamentalmente um periódico da USP, e depois quando se tornou um periódico nacional. Tal medida teve como intuito evitar distorção nas análises referentes ao primeiro e segundo objetivos específicos.

Para o desenvolvimento do terceiro objetivo específico – examinar similaridades entre instituições com publicação quanto à produção científica e número de pesquisadores – utilizou-se a técnica de análise de cluster, baseada no método Ward, em que as variáveis frequência e número de pesquisadores foram investigadas. As 109 instituições foram agrupadas em quatro grupos. A análise de clusters, segundo Everitt (1993, apud SOUKI; ANTONIALLI; PEREIRA, 2004, p. 9), “é uma técnica que objetiva agrupar os indivíduos (casos) que possuem características semelhantes em função de um conjunto de variáveis selecionadas”.

Para a resposta ao quarto objetivo específico, desenvolvido por meio da técnica de análise de componentes principais, evidenciou a localização das instituições com publicação

na RC&F, segundo a natureza da produção dos autores vinculados a mesma, ou seja, produção acentuada ou incipiente. Segundo Maroco (2003, p. 231), a análise de componentes principais “é uma técnica de análise exploratória multivariada que transforma um conjunto de variáveis correlacionadas num conjunto menor de variáveis independentes, combinações lineares das variáveis originais, designadas por componentes principais”. Para melhor percepção da disposição das instituições em centro e periferia, optou-se por demarcá-las em cinco pólos, classificando-se como centro as instituições localizadas no pólo I, como zona intermediária as dos pólos II e III, e como periferia as dos pólos IV e V.

Por fim, ressalta-se que os resultados aqui apresentados são específicos do periódico estudado, o que não permite a generalização dos resultados obtidos a partir do presente mapeamento a outros periódicos.

4 Resultados e Discussão

Apresenta-se, na sequência, a classificação temática dos artigos e disposição dos autores por tema na RC&F; a identificação dos autores mais prolíficos e, por meio de suas afiliações as instituições mais prolíficas do periódico; exame das similaridades entre instituições com publicação na RC&F quanto à produção científica e número de pesquisadores; a localização das instituições no centro, na zona intermediária e na periferia, conforme sua produção científica; e, por fim, as redes de cooperação entre as instituições.

4.1 Classificação temática dos artigos e disposição dos autores por temática

Para alcançar o primeiro objetivo específico, apresenta-se, a seguir, os resultados do exame da classificação temática dos artigos e a quantidade de autores por tema.

Do total de 302 artigos coletados e analisados, chegou-se a um total de 109 instituições (empresas privadas, públicas e instituições de ensino superior) e 348 autores diferentes.

A fim de relacionar a quantidade de publicações com as áreas temáticas do Caderno de Estudos e da RC&F, apresenta-se a Tabela 2.

Tabela 2 – Classificação temática dos artigos

Área Temática	Caderno de Estudos/FIPECAFI		Revista Contabilidade & Finanças	
	Nº de Artigos	%	Nº de Artigos	%
Teoria da Contabilidade	16	15,24	18	9,14
Contabilidade Gerencial	12	11,43	15	7,61
Contabilidade Financeira	15	14,29	11	5,58
Ensino e Aprendizagem	06	5,71	18	9,14
Gestão Estratégica de Custos	08	7,62	16	8,12
Mercado de Capitais	03	2,86	15	7,61
Instrumentos Financeiros	08	7,62	08	4,06
Análise das Demonstrações Contábeis	01	0,95	11	5,58
Auditoria	-	-	11	5,58
Gestão de Riscos	02	1,90	09	4,57
Sistemas de Informações Contábeis	03	2,86	08	4,06
Atuária	02	1,90	08	4,06
Contabilometria	02	1,90	08	4,06
Finanças	06	5,71	04	2,03
Contabilidade Internacional	02	1,90	07	3,55
Contabilidade e Flutuações de Preços	07	6,67	01	0,51
Contabilidade Ambiental	02	1,90	05	2,54
Controladoria	01	0,95	05	2,54
Avaliação de Empresas	03	2,86	03	1,52

Governança Corporativa	-	-	06	3,05
Contabilidade Governamental	02	1,90	03	1,52
Organizações do Terceiro Setor	02	1,90	02	1,02
Balanço Social	01	0,95	01	0,51
Ética	-	-	02	1,02
Logística	-	-	02	1,02
Contabilidade Rural	01	0,95	-	-
TOTAL GERAL	105	100,00	197	100,00

Percebe-se que a área que agrupa a maior parte dos artigos do Caderno de Estudos é a de Teoria da Contabilidade (15,24%), seguida de Contabilidade Financeira (14,29%) e de Contabilidade Gerencial (11,43%). Na RC&F as temáticas que predominam são Teoria da Contabilidade e Ensino e Aprendizagem, ambas com 9,14%. Na seqüência, encontram-se outras áreas que possuem parcela significativa dos artigos do periódico, sendo elas: Gestão Estratégica de Custos (8,12%), e Contabilidade Gerencial e Mercado de Capitais, ambas com 7,61%. Tal diagnóstico pode ser resultado da predominância de interesses temáticos do periódico. Destaca-se que a temática Contabilidade e Flutuações de Preços só apresenta relativa representatividade no Caderno de Estudos, por conta da instabilidade econômica do período.

Os dados enfatizados na Tabela 2 apresentam consonância com os resultados de Oliveira (2002), que após analisar as características de cinco periódicos brasileiros – Caderno de Estudos/FIPECAFI, Contabilidade Vista & Revista, Enfoque Reflexão Contábil, Revista Brasileira de Contabilidade e Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul – no período de 1990 a 1999, constatou que as cinco áreas temáticas privilegiadas com maior percentual de trabalhos foram Contabilidade Gerencial, Contabilidade Financeira, Teoria da Contabilidade, Educação e Pesquisa Contábil (aqui denominada de Ensino e Aprendizagem) e Contabilidade de Custos, que, na presente pesquisa, relaciona-se à Gestão Estratégica de Custos. Só não há, assim, concordância dos resultados no que tange a ordem de supremacia entre as cinco áreas.

No entanto, verifica-se que os temas Balanço Social, Ética, Logística e Contabilidade Rural apresentam baixa produção publicada. Ou seja, apesar de a RC&F abranger diversas áreas temáticas da contabilidade, há determinadas áreas que, nitidamente, se sobressaem, o que pode sinalizar a necessidade de uma possível revisão das áreas temáticas neste periódico.

A Tabela 3 identifica a quantidade de autores e o número médio de autor por artigo com publicação nas áreas específicas da RC&F.

Tabela 3 – Quantidade de autores e número médio de autor por artigo em cada área temática

Área Temática	Caderno de Estudos/FIPECAFI		Revista Contabilidade & Finanças	
	Nº de Autores	Nº Médio de Autores por Artigo	Nº de Autores	Nº Médio de Autores por Artigo
Ensino e Aprendizagem	08	1,33	42	2,33
Teoria da Contabilidade	18	1,13	30	1,67
Contabilidade Gerencial	18	1,50	26	1,73
Contabilidade Financeira	22	1,47	15	1,36
Gestão Estratégica de Custos	11	1,38	25	1,56
Mercado de Capitais	03	1,00	27	1,80
Gestão de Riscos	03	1,50	24	2,67
Análise das Demonstrações Contábeis	01	1,00	25	2,27
Atuária	02	1,00	19	2,38
Instrumentos Financeiros	12	1,50	08	1,00
Contabilometria	02	1,00	16	2,00

Auditoria	-	-	16	1,45
Contabilidade Internacional	03	1,50	13	1,86
Sistemas de Informações Contábeis	03	1,00	13	1,63
Contabilidade Ambiental	03	1,50	12	2,40
Governança Corporativa	-	-	15	2,50
Finanças	07	1,17	06	1,50
Controladoria	01	1,00	09	1,80
Avaliação de Empresas	03	1,00	06	2,00
Contabilidade e Flutuações de Preços	12	1,71	01	1,00
Organizações do Terceiro Setor	02	1,00	05	2,50
Ética	-	-	06	3,00
Contabilidade Governamental	02	1,00	03	1,00
Balanco Social	01	1,00	02	2,00
Logística	-	-	02	1,00
Contabilidade Rural	01	1,00	-	-

Nota-se a partir da Tabela 2 que, em linhas gerais, o número médio de autores por artigo da RC&F é superior ao do Caderno de Estudos, o que demonstra que ao longo do tempo o desenvolvimento de pesquisas em grupo passou a ser mais freqüente entre os pesquisadores da área contábil. A temática que apresenta o maior número médio de autores por artigo no Caderno de Estudos é Contabilidade e Flutuações de Preços, com 1,71, enquanto que na RC&F é Ética, com 3,00.

4.2 Autores e instituições mais prolíficas

Para alcançar o segundo objetivo específico, apresentam-se, a seguir, os resultados da identificação dos autores e das instituições de ensino mais prolíficas do Caderno de Estudos e da RC&F. A Tabela 4 apresenta um ranking dos pesquisadores que mais publicaram artigos nos dois momentos do periódico, bem como a instituição de ensino de afiliação dos mesmos em 2008.

Tabela 4 – *Ranking* dos autores mais prolíficos

Caderno de Estudos/FIPECAFI		
Autores	Afiliação Institucional Atual	Frequência
Eliseu Martins	Universidade de São Paulo	6
Reinaldo Guerreiro	Universidade de São Paulo	
Ariovaldo dos Santos	Universidade de São Paulo	5
Geraldo Barbieri	Universidade de São Paulo	4
Luiz João Corrar	Universidade de São Paulo	
Alexandre Assaf Neto	Centro Universitário de Franca Universidade de São Paulo	3
Alexsandro Broedel Lopes	Universidade de São Paulo Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas	
Armando Catelli	Universidade Federal do Ceará Universidade de São Paulo	
Fábio Frezatti	Universidade de São Paulo	
Welington Rocha	Universidade de São Paulo	
Revista Contabilidade & Finanças		
Autores	Afiliação Institucional Atual	Frequência
Alexsandro Broedel Lopes	Universidade de São Paulo Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas	7
Ilse Maria Beuren	Universidade Regional de Blumenau	
Eliseu Martins	Universidade de São Paulo	6
Ariovaldo dos Santos	Universidade de São Paulo	5
Luiz João Corrar	Universidade de São Paulo	

Luiz Nelson Guedes de Carvalho	Universidade de Brasília Universidade de São Paulo	4
Reinaldo Guerreiro	Universidade de São Paulo	
Vera Maria Rodrigues Ponte	Universidade de Fortaleza	
Alfredo Sarlo Neto	Fundação de Assistência e Educação	
Gilberto de Andrade Martins	Universidade de São Paulo	
José Augusto Veiga da Costa Marques	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro Universidade Federal do Rio de Janeiro	
Maria Thereza Pompa Antunes	Universidade Presbiteriana Mackenzie	
Otávio Ribeiro de Medeiros	Universidade de Brasília	
Rodney Wernke	Universidade do Sul de Santa Catarina	

Observe-se que os autores com o maior número de publicações no Caderno de Estudos são Eliseu Martins e Reinaldo Guerreiro, ambos da USP, com seis artigos, seguidos por Ariovaldo dos Santos, também da USP, com cinco artigos. Na RC&F, os autores com o maior número de publicações são Alexsandro Broedel Lopes, vinculado a duas IES, e Ilse Maria Beuren, da FURB, com sete artigos, seguidos por Eliseu Martins, da USP, com seis artigos. Torna-se importante ressaltar que cinco autores se configuram como mais prolíficos tanto no Caderno de Estudos como na RC&F.

Os dados da Tabela 4 revelam que o Caderno de Estudos era fundamentalmente um periódico da USP, e que a RC&F se tornou um periódico nacional, com maior participação de pesquisadores de outras instituições.

Todos os autores identificados como mais prolíficos, elencados na Tabela 4, são pesquisadores que também são docentes. Tal fato corrobora com a afirmação de Oliveira (2002): ainda é nas universidades e, mais especificamente, na carreira de docente, que se encontram mecanismos de incentivo à atividade de pesquisa como prestígio na comunidade científica. E, retomando as palavras de Martins (2002, p. 82), citadas na introdução do presente artigo, “(...) o ato de publicar artigo é exigido pelos pares como prova definitiva de prestígio e efetiva atividade em pesquisa científica do autor”.

Em linhas gerais, pode-se constatar concentração de autores, sugerindo indícios da existência de uma elite de pesquisadores vinculados a poucas instituições de ensino, especialmente à USP, com os maiores percentuais de publicações nos dois momentos do periódico.

A Tabela 5 demonstra as instituições mais produtivas do Caderno de Estudos e da RC&F, considerando-se o vínculo institucional do autor no ano da publicação.

Tabela 5 – Instituições mais prolíficas

Caderno de Estudos/FIPECAFI		
Instituição	Nº de Artigos	Participação da IES nas publicações (%)
Universidade de São Paulo	92	87,62
Universidade de Brasília	2	1,90
Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto	2	1,90
Revista Contabilidade & Finanças		
Instituição	Nº de Artigos	Participação da IES nas publicações (%)
Universidade de São Paulo	91	46,19
Universidade Federal do Rio de Janeiro	12	6,09
Universidade Federal de Santa Catarina	11	5,58
Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto	10	5,08
Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas		
Universidade Presbiteriana Mackenzie	8	4,06

Universidade Federal do Ceará	7	3,55
Universidade de Brasília	6	3,05
Universidade do Vale do Rio dos Sinos		
Universidade Regional de Blumenau	5	2,54
Universidade de Fortaleza		
Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado		

Os dados da Tabela 5 revelam a intensa afluência da USP tanto no Caderno de Estudos (87,62%) como na RC&F (46,19%), apesar de ser notória a diminuição na concentração de publicação dos pesquisadores da USP e a maior participação de outras instituições nas publicações no segundo momento do periódico. Tal fato está associado à existência do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da USP, o qual possui doutorado desde o ano de 1977. Assim, ressalta-se a importância deste programa como o principal responsável pela formação de docentes e pesquisadores da área, e, portanto, pela produção e disseminação de conhecimentos específicos em Ciências Contábeis. Entretanto, torna-se importante observar que essa constatação pode, também, sugerir indícios de endogenia. Sem falar que esta constatação contraria a própria avaliação das revistas efetuadas pela CAPES, que não permite que os pesquisadores da própria instituição representem mais do que 20% dos artigos publicados. Ou seja, mesmo tendo artigos dos pesquisadores da USP em qualidade e quantidade, a revista ou o seu editor não deveria publicá-los em quantidade superior a recomendada pela CAPES, sob pena de ter sua avaliação diminuída.

Além da significativa contribuição da USP na produção científica do periódico, algumas instituições se destacam nas publicações da RC&F: UFRJ (12) – sendo juntamente com a USP precursoras na oferta de cursos de Pós-Graduação em Contabilidade –, UFSC (11), USP/Ribeirão Preto (10) e FUCEPE (10). Mesmo com a concentração de maior parte dos artigos em autores vinculados à USP na RC&F, é possível afirmar, com base nos dados da Tabela 5, que esse periódico configura-se como meio de divulgação da produção científica contábil com forte penetração na comunidade científica nacional; é, entretanto, inegável que as publicações originaram-se predominantemente das regiões em que se concentram os cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*, em ciências contábeis.

4.3 Similaridades entre instituições com publicação na RC&F quanto à produção científica e número de pesquisadores

Para a consecução do terceiro objetivo específico proposto na pesquisa, que se refere à identificação da similaridade entre as instituições com publicação na RC&F, quanto à frequência e número de pesquisadores procedeu-se à análise de clusters, optando-se pela formação de quatro *clusters*, conforme Tabela 6.

Tabela 6 – Classificação das instituições nos *clusters*

Formação dos <i>clusters</i>	Nº de Instituições	%
<i>Cluster 1</i>	83	76,15
<i>Cluster 2</i>	16	14,68
<i>Cluster 3</i>	9	8,25
<i>Cluster 4</i>	1	0,92
TOTAL	109	100,00

Os resultados da classificação das instituições nos clusters indicam que a maior parte delas classificou-se no *cluster 1*, representando 76,15%. Entre as 83 instituições, destaca-se que 74 apresentaram apenas um artigo na RC&F. No *cluster 2*, enquadraram-se 16 instituições: PUC-Campinas, Programa Multiinstitucional UnB, UFPB, UFPE e UFRN, UFU, FGV-SP, PUC-RJ, Unisul, Univali, UECE, UFRN, PUC-SP, UERJ, UFMG, UFPE,

Unifecap, Uvrs, e a Universidad de Zaragoza, da Espanha; as instituições que compõem este *cluster* publicaram entre um e cinco artigos, com participação de até seis autores. Por sua vez, as instituições Unifor, Furb, Ufc, Unb, Mackenzie, Fucape, Ufsc, USP/Ribeirão Preto e Ufrj, por apresentarem um número maior de artigos e pesquisadores, classificaram-se no *cluster* 3. Por fim, o *cluster* 4 contou somente com a USP, por essa não apresentar similaridade com outra instituição.

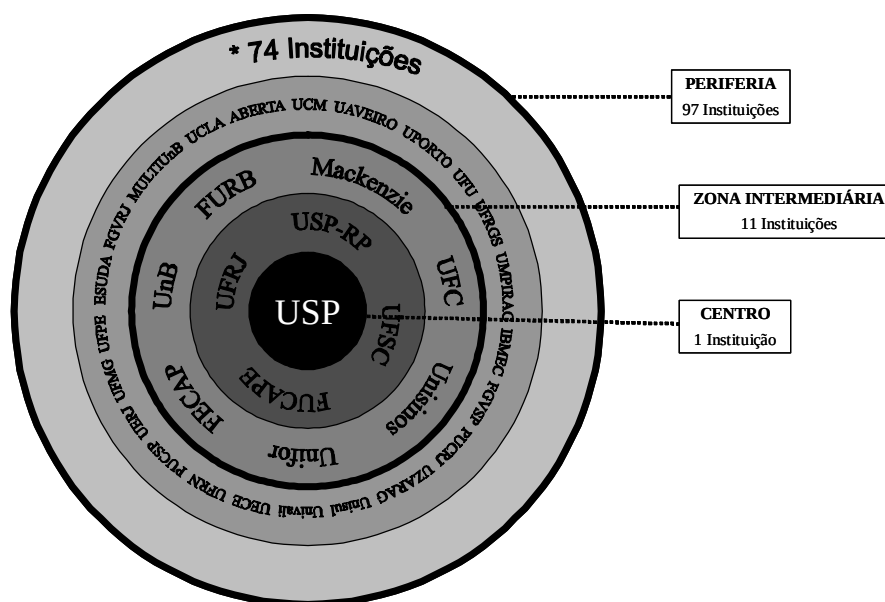
4.4 Localização das instituições no centro e na periferia, conforme sua produção científica

Para a consecução do quarto objetivo específico desta pesquisa, desenvolvido por meio da técnica de análise de componentes principais, com o apoio do mesmo *software*, optou-se por demarcar as 109 instituições em cinco pólos, classificando-se como centro as instituições localizadas no pólo I, como zona intermediária as dos pólos II e III e como periferia as dos pólos IV e V, conforme Tabela 7.

Tabela 7 – Localização das instituições no centro, zona intermediária e periferia

Localização	Pólos	Nº de Instituições	Intervalo de produção científica
Centro	I	1	183
Zona intermediária	II	4	10 – 13
	III	9	5 – 8
Periferia	IV	12	2 – 4
	V	74	1

Observe-se que o maior número de instituição concentra-se na localização periférica e que a USP vem por sobressair na zona central. A Figura 1 revela a disposição das instituições nos pólos e respectivas zonas – centro, zona intermediária e periferia.



* Credibanco, BBSA, HSBC, Itaú, ÚNICA, CUFEOb, CUJaraguá, CUJP, Feevale, L Salle, CUSA, UNIEURO, Vila Velha, FBoaViagem, FSGaúcha, FCJGE, FCaruari, Fltapiranga, Michelangelo, Radial, FSãoLuis, FIES, HEC, HSBCManag, IEBMF, PUCPR, PUCRS, PUCMG, RTC, Seattle, Temple, ArabEmirates, Almería, Granada, USC, UNC, UNL, USFQuito, UBSB, UCm, UCB, UCDB, UCoimbra, UÉvora, Del Valle, UEBA, UDESC, EURJ, UEFS, UEGO, UECO, UEOPR, UEP, UFBA, UFES, URRRJ, UPotiguar, UTLisboa, UVA, USA, UEM, ULodz, UMemphis, UNevada, YaleU, CUAP, ISCA, PUCCamp, UPGC, UMurcia, UBI, UFPB, UVRS e UValência.

Figura 1 – Ilustração das instituições no centro, zona intermediária e periferia

A posição central da USP fica evidenciada na Figura 1, diante do elevado número de suas publicações no periódico. Na sequência, destacam-se instituições dispostas na zona intermediária, que inclui o pólo I (UFRJ, USP/Ribeirão Preto, UFSC e FUCAPE) e o pólo II (UnB, Mackenzie, UFC, UNISINOS, FURB, UNIFOR e UniFECAP). Na perspectiva da rede de colaboração, próximo foco de análise desta pesquisa, conforme Rossoni e Guarido Filho (2007b), instituições centrais apresentam “maior poder de atratividade de relações e, portanto, com maior propensão a serem influentes em termos de comunicação de conhecimento, já que seriam elos chave na conectividade entre aquelas instituições a seu redor”.

4.5 Redes de cooperação entre instituições

Por fim, no que se refere ao quinto objetivo específico, destaca-se que as instituições que detêm um papel essencial na rede de colaboração possuem maior poder de atratividade de relações. Ressalta-se que, dos 302 artigos, 90 estudos foram elaborados com a cooperação de 77 diferentes instituições. Dessas, três são instituições financeiras, 14 instituições de ensino estrangeiras e 60 instituições de ensino nacionais. Vale salientar que metade das instituições estrangeiras que publicaram com interação na RC&F não interagiu com instituições nacionais. Essa constatação pode sugerir o benefício que poderia advir de interações entre instituições brasileiras e estrangeiras.

A partir da Figura 2, verificam-se as instituições que manifestaram interação, categorizadas de acordo com sua publicação total, conforme a legenda abaixo.

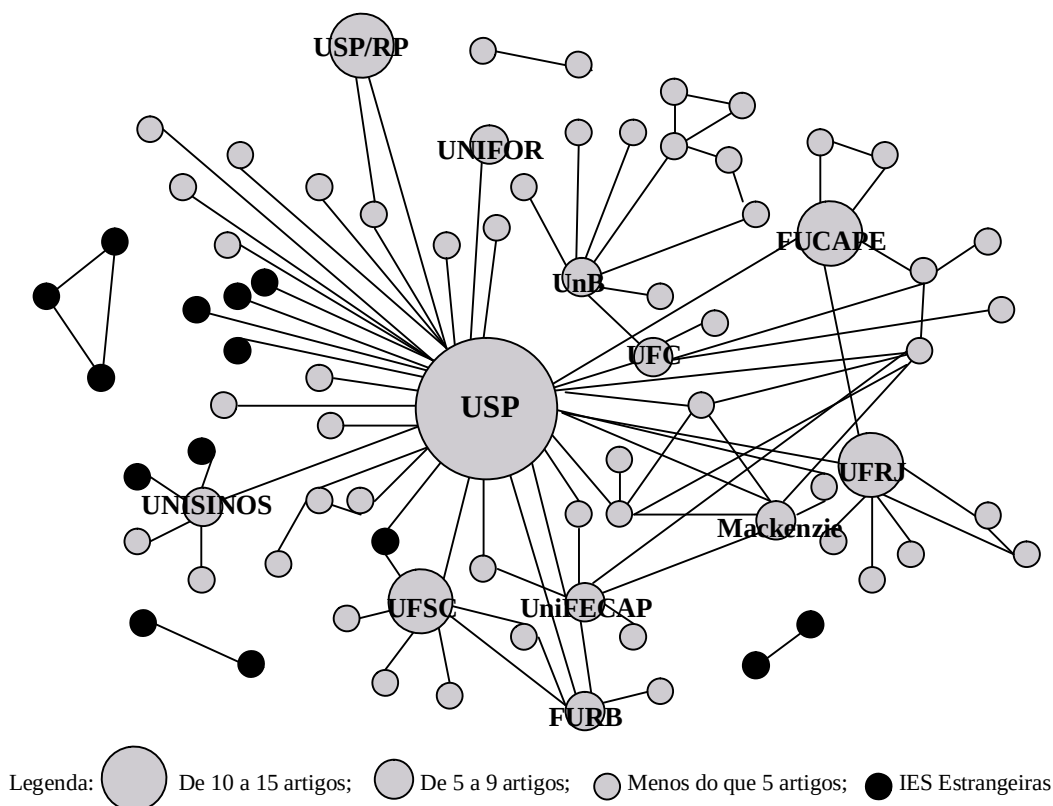


Figura 2 – Cooperação entre instituições na produção científica da RC&F

É importante enfatizar que, no período de 1989 a 2000, quando a RC&F era denominada Caderno de Estudos, apenas um dos 105 artigos publicados foi desenvolvido por meio da cooperação entre instituições. O artigo foi publicado no ano de 1996, sendo elaborado por pesquisadores da USP e da UFRJ, universidades precursoras na oferta de cursos de Pós-Graduação em Contabilidade.

Como um dos principais resultados, pode-se afirmar que o nível de cooperação entre instituições na produção científica de contabilidade elevou-se consideravelmente nos últimos anos, uma vez que foi identificada apenas uma cooperação no período de 1989 a 2000 e 89 de 2001 a 2007. Existem, assim, evidências de mudanças do perfil de produção de conhecimento na área. Além disso, chama a atenção o fato de a UnB manter interação com somente universidades localizadas nas regiões centro-oeste e nordeste, especialmente as participantes do Programa Multiinstitucional.

A Figura 2 revela a USP como componente principal de interação entre as instituições e, assim como nos estudos de Rossoni e Guarido Filho (2007a, 2007b), Rossoni, Hocayen-da-Silva e Ferreira Júnior (2006a, 2006b) – desenvolvidos em diferentes áreas da Administração – verifica-se que há pouca tradição em pesquisa de determinados Programas de Pós-Graduação, localizados em instituições na periferia, que, conforme manifestado nos dados, aparentaram ter maior dificuldade em relacionar-se com outras centrais.

Pode-se, ainda, supor que ocorram certas ligações preferenciais entre as instituições, já que segundo Rossoni e Guarido Filho (2007b, p. 4), elas “indicam que há uma tendência em novos relacionamentos se darem a partir daqueles já existentes, definindo a partir deles o crescimento da rede”.

A Tabela 8 apresenta a análise da cooperação das instituições que mais publicaram na RC&F (Tabela 5).

Tabela 8 – Análise de cooperação das instituições que mais publicaram

Instituição	Nº de cooperações com instituições	Nº de artigos em cooperação	Índice de Cooperação
Universidade de São Paulo	34	51	28%
Universidade Federal do Rio de Janeiro	7	9	69%
Universidade Federal de Santa Catarina	7	7	64%
Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas	5	7	70%
Universidade de Brasília	7	7	88%
Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto	2	5	42%
Universidade Federal do Ceará	5	5	71%
Universidade do Vale do Rio dos Sinos	5	5	83%
Universidade Regional de Blumenau	5	5	83%
Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado	7	5	100%
Universidade Presbiteriana Mackenzie	6	4	50%
Universidade de Fortaleza	1	1	20%

O Índice de Cooperação foi calculado a partir da divisão do número de artigos em cooperação pelo total de artigos publicados pela instituição. A partir deste índice, pode-se perceber que, da totalidade de estudos desenvolvidos pelas 12 instituições mais prolíficas na RC&F, 41% envolveu a cooperação entre instituições.

É relevante mencionar que nove, das 12 instituições mais prolíficas, têm pelo menos 50% de sua publicação feita em cooperação. Dessa forma, tais dados indicam maior probabilidade de produção daquelas instituições mais colaborativas e que exercem papel de intermediação, fato que corrobora os resultados dos estudos de Rossoni e Guarido Filho (2007a, 2007b), Rossoni, Hocayen-da-Silva e Ferreira Júnior (2006a, 2006b). Destaca-se, ainda, a UniFECAP, que desenvolveu seus cinco artigos publicados na RC&F em cooperação.

Em linhas gerais, pode-se afirmar que as instituições elencadas na Tabela 8 detêm um papel essencial na rede de colaboração e, portanto, possuem maior poder de atratividade de relações entre as diferentes instituições.

5 Considerações Finais

A pesquisa descritiva-exploratória ora relatada buscou – a partir do estudo dos autores responsáveis pelas publicações reunidas na RC&F e de suas afiliações institucionais, desde que a RC&F desde que esta se denominava Caderno de Estudo/FIPECAFI – apresentar os resultados de uma investigação desse periódico. A RC&F foi selecionada por atender aos critérios de antiguidade e de representatividade. Nesse sentido, a pesquisa contribui por levantar importantes evidências no que diz respeito às instituições e aos pesquisadores centrais da área, como possibilidade de reflexão.

Em relação ao primeiro objetivo específico, foi feita a classificação temática dos artigos e a quantidade de autores por tema da RC&F, onde constatou-se que a área que agrupa a maior parte dos artigos é a de Teoria da Contabilidade (11,26%), seguida da Contabilidade Gerencial (8,94%), Contabilidade Financeira (8,61%), Ensino e Aprendizagem (7,95%) e Gestão Estratégica de Custos (7,95%), revelando certa predominância de interesses temáticos do periódico, já identificada em outros periódicos estudados. Verificou-se, ainda, que as temáticas Ética, Governança Corporativa e Gestão de Riscos são as que apresentam as maiores médias de autores por artigo.

No que concerne o segundo objetivo específico os resultados indicam que a produção dos autores mais prolíficos, todos docentes, corresponde a 34,77% do total da produção acadêmica na RC&F, ou seja, em linhas gerais, pode-se constatar concentração de autores, sugerindo indícios de haver uma elite de pesquisadores vinculados a poucas instituições de ensino, especialmente à USP, com os maiores percentuais de publicações na RC&F; e quanto às instituições de ensino, constatou-se que a USP participa de 183 artigos, o que representa, aproximadamente, 60% dos artigos publicados no periódico, sugerindo indícios de endogenia. No entanto, vale ressaltar que 87% dos artigos publicados no Caderno de Estudos eram desenvolvidos por autores da USP, sendo que na RC&F esse percentual teve considerável redução, passando para 46%. Este fato indica que uma diminuição na concentração de publicação dos pesquisadores da USP no periódico.

Relata-se, ainda, o fato de ser evidente que as publicações, em geral, originaram-se predominantemente das regiões em que se concentram os cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* em ciências contábeis.

Quanto ao terceiro objetivo – similaridades entre instituições com publicação quanto à produção científica e número de pesquisadores – observou-se que a maioria das instituições classificou-se no *cluster* 1, representando 76,15%, por apresentarem baixa produção e poucos pesquisadores com artigo na RC&F; a USP foi a única instituição a ocupar o *cluster* 4, por não apresentar similaridade com nenhuma outra instituição.

Sobre a localização das instituições no centro, na zona intermediária e na periferia – quarto objetivo específico – verificou-se a posição central da USP diante do elevado número de publicações no periódico e a disposição das instituições dispostas na zona intermediária, que inclui o pólo I (UFRJ, USP/Ribeirão Preto, UFSC e FUCEPE) e o pólo II (UnB, Mackenzie, UFC, UNISINOS, FURB, UNIFOR e UnIFECAP). De modo geral, o maior número de instituições está localizado na zona periférica e que a USP localiza-se isoladamente na zona central.

Vale mencionar que não foi objeto do estudo enaltecer determinada instituição e/ou pesquisador, tampouco avaliar a qualidade dos artigos publicados.

Por fim, os resultados da identificação das redes de cooperação entre instituições indicam que o nível de cooperação na produção científica de contabilidade elevou-se consideravelmente nos últimos anos e revelam que a USP configura-se como componente principal de interação entre as instituições. O cálculo do Índice de Cooperação revelou que 41% da produção científica da RC&F envolveu a cooperação entre instituições e que nove das 12 instituições mais prolíficas têm, ao menos, 50% de sua publicação feita em cooperação.

Esse fato corrobora os estudos de Rossoni e Guarido Filho (2007a, 2007b), Rossoni, Hocayen-da-Silva e Ferreira Júnior (2006a, 2006b) em termos de mostrar que as instituições mais prolíficas detêm um papel essencial na rede de colaboração e, portanto, possuem maior poder de atratividade de relações entre as diferentes instituições.

REFERÊNCIAS

- COORDENAÇÃO de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Disponível em: <<http://www.capes.gov.br>>. Acesso em 03 jan. 2008.
- CRUBELLATE, J.M.; MELLO, C.M.; VALENZUELA, J.E.B. Respostas Estratégicas de Programas Paranaenses de Mestrado/Doutorado em Administração à Avaliação da CAPES: Configurando Proposições Institucionais a Partir de Redes de Cooperação Acadêmica. In: Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, 2007, Recife. *Anais...* Brasília: ANPAD, 2007. CD-ROM.
- JONES, O.; SHARIFI, S.; CONWAY, S. Accounting for organization: round-up the usual suspects. *Critical Perspectives on Accounting*, n. 17 p. 283–304, 2006.
- KATZ, J. S.; MARTIN, B. R. What is research collaboration? *Research Policy*, n. 26, p. 1-18, 1997.
- KUHN, T. *The Structure of Scientific Revolutions*. Chicago: University of Chicago Press, 1970.
- LEITE FILHO, G.A. Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 6., 2004, São Paulo. *Anais ...* São Paulo: FEA/USP, 2006. CD-ROM.
- LEITE FILHO, G.A.; PAULO JÚNIOR, J.; SIQUEIRA, R.L.. Revista Contabilidade & Finanças USP: uma análise bibliométrica de 1999 a 2006. In: Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, 4., São Paulo, *Anais...* São Paulo: FEA/USP, 2007.
- MAROCO, J. *Análise estatística – com utilização do SPSS*. 2. ed. Lisboa: Silabo, 2003.
- MARTINS, G. Considerações sobre os doze anos do Caderno de Estudos. *Revista Contabilidade & Finanças*, n. 30, p. 81-88, set./dez. 2002.
- OLIVEIRA, M.C. Análise dos periódicos brasileiros de contabilidade. *Revista de Contabilidade & Finanças*, São Paulo, n. 29, p. 68-86, maio/ago. 2002.
- ROSSONI, L.; GUARIDO FILHO, E.R. Aspectos estruturais da cooperação entre pesquisadores no campo da estratégia em organizações: análise de redes entre instituições nacionais. In: ENEO, 3, 2007, São Paulo. *Anais...*, Brasília: ANPAD, 2007a.
- ROSSONI, L.; GUARIDO FILHO, E.R. Cooperação no campo da pesquisa em administração: evidências estruturais nas redes institucionais de quatro áreas temáticas. In: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração, 31, 2007, Rio de Janeiro. *Anais...* Brasília: ANPAD, 2007b. CD-ROM.
- ROSSONI, L.; HOCAYEN-DA-SILVA, A.J.; FERREIRA JÚNIOR, I. Aspectos estruturais da cooperação entre pesquisadores no campo de administração pública e gestão social: análise das redes entre instituições no Brasil. In: EnAPG, 2, 2006, São Paulo, *Anais...*, Brasília: ANPAD, 2006a.
- ROSSONI, L.; HOCAYEN-DA-SILVA, A.J.; FERREIRA JÚNIOR, I. Aspectos estruturais da cooperação entre pesquisadores no campo de ciência e tecnologia: análise das redes entre instituições no Brasil. In: Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica, 24, 2006, Gramado, *Anais...*, Brasília: ANPAD, 2006b.
- SOUKI, G.Q.; ANTONIALLI, L.M.; PEREIRA, C.A. Atributos do ponto de venda e a decisão de compra dos consumidores: subsídios para as estratégias dos agentes da cadeia produtiva da carne bovina. In: ENANPAD, 28., 2004, Curitiba. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2004. CD-ROM.
- VOLPATO, G.L. *Publicação científica*. Botucatu: Santana, 2002.